



Eventração diafragmática como diagnóstico diferencial de pneumonia com derrame pleural: relato de caso

AUTORES: Anna Clara Alves Barbosa; Alison Cristine Pinto Guelpeli; Mariana Oliveira Barros

INSTITUIÇÕES: UFVJM; Hospital Nossa Senhora da Saúde, em Diamantina, Minas Gerais, Brasil

INTRODUÇÃO

A eventração diafragmática é a elevação parcial ou total do músculo diafragma para a região torácica. O desvio pode ser congênito ou adquirido, sintomático ou assintomático, e, por vezes, o diagnóstico é feito por um achado imagiológico.

DESCRIÇÃO DO CASO

Feminino, 1 ano e 4 meses, hígida, em tratamento de pneumonia bacteriana e transferida para investigação e propedêutica de derrame pleural à direita.

Foi realizado raio-X de tórax e evidenciada a hipotransparência extensa, em hemitórax direito, que velava o seio costofrênico ipsilateral e elevação da hemicúpula diafragmática direita, do lobo direito hepático, alças intestinais logo abaixo, redução do volume pulmonar ipsilateral e discreta hipotransparência à esquerda. Dessa forma, a paciente se manteve estável e sem a necessidade de suporte ventilatório, sendo transferida para investigações complementares.

Na admissão, apresentava, murmúrios vesiculares abolidos, nos dois terços inferiores de hemitórax direito, e raras crepitações, à esquerda, sem esforço respiratório.

Foram feitos exames laboratoriais inalterados. Uma Tomografia do tórax indicou elevação da cúpula frênica, à direita, sem sinais de derrame pleural. Já a ultrassonografia à beira-leito também descartou derrame pleural, corroborando com a hipótese de eventração diafragmática.

Ainda, a paciente em questão apresentava discreta consolidação à esquerda, com possibilidade de tratamento ambulatorial, e o que se pensava ser derrame pleural era um achado de eventração diafragmática.

Finalmente, recebeu alta, com antibioticoterapia oral e retorno em dois dias para reavaliação, além de relatório médico apontando o achado, para evitar eventuais internações ou intervenções desnecessárias.

DISCUSSÃO E COMENTÁRIOS FINAIS

A eventração diafragmática é rara, e o tratamento nem sempre se faz necessário. Os casos sintomáticos devem ser avaliados individualmente com relação à necessidade de correção cirúrgica.

O diagnóstico diferencial, pneumonias com derrame, tumorações e atelectasias, deve ser feito para que procedimentos invasivos e erros diagnósticos sejam evitados.

A eventração diafragmática pode se assemelhar a outros diagnósticos diferenciais, inclusive derrame pleural parapneumônico, em um Raio-X de tórax. Embora as características radiográficas possam se confundir, é importante considerar a possibilidade de eventração. Este relato contribui para o aumento da identificação dos casos, que são raros.

REFERÊNCIAS

PIRES, Sofia; SANTOS, Liliana; FARO, Ana; PIEDADE, Claudia. Eventração diafragmática: um achado. In: Acta Pediátrica Portuguesa, Coimbra, Portugal, [s.v.], [s.n.], p. 280-281, 2018. Disponível em: <https://ojs.pjp.spp.pt>. Acesso em: set. 2025.

PEREIRA, L. C.; Zanoni, M. T.; Castanheira, J. C. S.; Perez-Bóscollo, A. C. *Eventração diafragmática: um achado radiológico*. UFMT (Universidade Federal do Triângulo Mineiro). Disponível em: <https://srped.com.br/arquivos/trabalho108.pdf>. Acesso em: set. 2025.

RADSWIKI, T.; SILVERSTONE, L.; ZOPPO, C. et al. *Diaphragmatic eventration*. In: *Radiopaedia.org*, [s.v.], [s.n.], [s.p.], 2011. Disponível em: <https://radiopaedia.org/articles/diaphragmatic-eventration>. Acesso em: set. 2025.